



**CONSTRUINDO PONTOS DE VISTA SOBRE HOMEM E MULHER: A Experiência da Intervenção do Estágio Supervisionado II no Centro de Atenção Psicossocial – CAPS II Leste**

**BUILDING VIEWS ON MEN AND WOMEN: The Experience of Intervention of the Supervised Internship II at the Center for Psychosocial Care - CAPS II east**

**Sabyna Pohema Soares de Lima  
Universidade Federal do Piauí (UFPI)**

**RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do estágio supervisionado num espaço socio-ocupacional da área de saúde mental CAPS II Leste. Com foco na temática de gênero, destaca-se como metodologia utilizada na abordagem com usuários, rodas de conversa, dinâmicas com música, com a produção de cartazes e oficinas expressivas e comunicativas. E a produção do material de devolução para a instituição.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio. Saúde Mental. Metodologia. Gênero. Oficinas.

**ABSTRACT**

This work aims to report the experience of the supervised internship in a socio-occupational area of the mental health area CAPS II Leste. It stands out as methodology used in the approach with users, conversation wheels, dynamics with music, with the production of posters and expressive and communicative workshops. And the production of the return material for the institution.

**KEYWORDS:** Stage. Mental Health. Methodology. Conversation Wheels. Offices.

## **1 INTRODUÇÃO**

Os transtornos mentais são diagnósticos frequentes no mundo inteiro, sendo um tema recorrente em revistas voltadas a área média em diversos idiomas e países, muitas dessas pesquisas acabam por correlacionar a aparição desses transtornos a questões como gênero, pobreza, baixa escolaridade e outros motivos (ZANELLO, 2012, p. 267). Podemos fazer de uma dessas expressões da questão social de cate4goria de análise da problemática que permeia as discussões acerca da saúde mental.



A questão de gênero<sup>1</sup> está presente em diversas discussões sociais da modernidade, veze ressaltar que o início dos estudos em gênero é uma consequência das lutas feministas e dos debates travados a partir dessas, Scott (1995) deixa claro que há uma perspectiva histórica acerca dos questionamentos e discussões que tomam o gênero como uma de suas pontuações, e assim como a caracterização da discussão há a própria colocação da identidade que também acaba por sofrer diversas influências históricas, sofrendo alterações seja quando falamos de perspectivas de concepção, bem como a inclusão das diversidades em seus eixos de luta e discussão, o que engloba diretamente a discussão da temática nos campos de interação social, que ao longo do trabalho colocaremos como campos sócio-ocupacionais.

## **2. GÊNERO E SAÚDE MENTAL**

A referência acerca de gênero nos estudos em saúde mental e psiquiatria iniciou-se como parte de uma leitura epidemiológica que enfatiza a questão biológica, e sexual, e apenas mais recentemente questões trazidas pelas discussões feministas tenham ganhado maior expressão (ROSA, 2015, p. 38) e mesmo que estes estudos inicialmente tenham sido limitados as dimensões meramente biomédicas é ver no ser humano apenas a dimensão animal neuro-(bio) química (ROSA, 2015, p. 39). Ainda outros autores discutem essa inserção do termo nos estudos, Phillips e First por exemplo, associam a expressão do transtorno, o curso da doença e mesmo o tempo de tratamento como sendo distintos para ambos os sexos. Pode ser citada também a predominância profissional de mulheres entre os trabalhadores da saúde mental no contexto da reforma psiquiátrica, Rosa (2015 p. 41) justifica tal fenômeno com a divisão sexual do trabalho (uma vez que mulheres inseridas no mundo de trabalho geralmente são direcionadas para profissões “cuidadoras”).

Tais discussões têm provocado novas visões de como a temática deve ser abordada no tratamento, nos estudos e nas intervenções feitas na área, Zanello (2012) propõe que haja mais do que apenas uma naturalização do termo, mas também que seja feita uma releitura da própria assunção de saúde mental em cima das relações de gênero:

Refletir acerca do gênero é desnaturalizar certas diferenças tidas como intrínsecas, cuja a biologização levaria a sua reificação e a assunção de sua inevitabilidade. Isso se torna ainda mais evidente no campo da saúde mental, no qual há o fortalecimento do discurso cerebrocentrista e biológico, e questões sociais podem ser invisibilizadas e medicalizadas. Releer a saúde mental sob o viés das relações de gênero leva, portanto, a reflexões e a compreensão do quanto a loucura pode ser engendrada. (ZANELLO, 2012, p.268).

---

<sup>1</sup> O termo gênero aqui utilizado é o conceito discutido por Scott, em critérios históricos assinalados por ela como resultado dos debates feministas.



Assim nos espaços de tratamento de saúde assegurados na Constituição Federal do Brasil de 1988, e no decreto n° 5296/04 (que passa a considerar a pessoa “portadora” de deficiência como sendo a pessoa que possui limitação ou incapacidade para o desempenho de atividade e se enquadra nas seguintes categorias: física, auditiva, visual e mental) deve haver o esforço de procurar implementar tais discussões. Entre tais espaços contamos com os Centros de Atenção Psicossocial - CAPS, (atualmente regulamentados pela Portaria n° 336/GM, de 19 de fevereiro de 2002 e integram a rede do Sistema Único de Saúde, o SUS) que segundo o Ministério da Saúde (2004):

Têm a missão de dar um atendimento diuturno às pessoas que sofrem com transtornos mentais severos e persistentes, num dado território, oferecendo cuidados clínicos e de reabilitação psicossocial, com o objetivo de substituir o modelo hospitalocêntrico, evitando as internações e favorecendo o exercício da cidadania e da inclusão social dos usuários e de suas famílias. (Ministério da Saúde, 2004, p.12)

Assim sendo, do campo de discussão biológica e médica, podemos partir para a necessidade de análise social em cima da própria assunção de gênero, incluindo nessa a inclusão dos usuários como seres de direitos e protagonistas das ações institucionais, lembrando que como colocado pelo M.S dever do CAPS, favorecer o exercício da cidadania e inclusão social.

O *Construindo Pontos de Vista sobre Homem e Mulher* teve como foco a temática de direitos, de serem passadas informações nesse campo específico assistido no CAPS associando as políticas multifacetárias que permeiam a temática, baseando-se nos parâmetros de atuação profissional na saúde, e mais especificamente trabalhando esses parâmetros dentro do contexto da Reforma Psiquiátrica.

Trabalhar gênero é portanto, lembrar que se trata de uma categoria na qual o trabalho do assistente social deve ser visivelmente atuante, uma vez que se relaciona com as expressões da questão social como bem colocado e compreendido pelo código de ética profissional. É compreender que trabalhar saúde coletiva também inclui informar e fazer a democracia ser de alcance para todos. Tratando-se de compreender que cidadania e conhecimento devem ser discutidos em todos os campos uma vez que esse conhecimento incrementa aquilo que passa a ser conhecido como democracia, e esta é objeto de zelo do assistente social. Como bem justificado pelo ministério da saúde em suas colocações na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher de 2004:

Da mesma maneira que diferentes populações estão expostas a variados tipos e graus de risco, mulheres e homens, em função da organização social das relações de gênero, também estão expostos a padrões distintos de sofrimento, adoecimento e morte. Partindo-se desse pressuposto, é imprescindível a incorporação da perspectiva de



gênero na análise do perfil epidemiológico e no planejamento de ações de saúde, que tenham como objetivo promover a melhoria das condições de vida, a igualdade e os direitos de cidadania da mulher (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004, p.13).

Tendo em mente que a discussão a respeito das subjetividades passa a ser um produto direto da ação com pessoas, e lembrando que a ação do Serviço Social como bem citado pela autora deve ultrapassar tal campo, o projeto visa trabalhar o ponto citado nos deveres diretos do CAPS: “Promover inserção social, por meio de estratégias conjuntas de enfrentamento a problemas” juntamente com a evidência do protagonismo das usuárias da política e sua inserção na sociedade.

Quando se conhece os generalismos que permeiam a atuação, os profissionais sejam eles as assistentes sociais, ou quaisquer outros profissionais da área da saúde, estes passam a estar aptos a fazer as devidas ligações interdisciplinares ao ponto de que trabalhar a defesa dos direitos inclua informação, trabalho coletivo e atividades externas. É nesse sentido que se torna urgente a proposição da informação a despeito das políticas públicas de enfrentamento às desigualdades de gênero, tendo em vista que só haverá plena efetivação de direitos quando se romperem as estruturas do capitalismo patriarcal, que tão bem se articulam com a dominação étnico-racial e de gênero da sociedade atual.

### 3 CONSTRUINDO PONTOS DE VISTA SOBRE HOMEM E MULHER

O projeto *Construindo Pontos de Vista sobre Homem e Mulher* foi implementado no Centro de Atenção Psicossocial - CAPS II Leste, localizado na Visconde de Parnaíba nº 2435, atendendo aos usuários do serviço do território da zona leste de Teresina. As coautoras do projeto são Juliana Silva Alves e Sabyna Pohema Soares de Lima, supervisionadas pela Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Edna Maria Goulart Joazeiro e pela Gardênia Lúcia Val de Melo.

O *Construindo Pontos de Vista sobre Homem e Mulher* foi validado na instituição durante a reunião técnica do dia 05/05/2017. Logo após isso, foi realizado durante os períodos de 30/05/2017 (terça-feira), 01/06/2017 (quinta-feira) e 08/01/2017 (quinta-feira).

### 4. OBJETIVOS

Os objetivos do *Construindo Pontos de Vista sobre Homem e Mulher* deteve caráter socioeducativo, pois foi implementado em consonância com o apresentado por Miotto (2009) quando ela menciona que “as ações socioeducativas se centram nos usuários enquanto seres de direitos, relacionada a socialização de informações e ao processo reflexivo desenvolvido na relação entre profissional e usuário”. (MIOTTO, 2009), sendo assim foi norteado pelo seguinte objetivo geral: Enfatizar a participação dos/das usuários/as no conhecimento crítico da sua

realidade através da problemática de gênero, provocando reflexão sobre a possibilidade de construir outros sentidos às diversas identidades bem como revelar suas potencialidades, como fundamenta a Reforma Psiquiátrica.

Especificamente foi abordada também a participação dos usuários nos encontros que concernem à temática abordada; Estimular o interesse e a participação dos usuários ; Criar espaço para discussão sobre a possibilidade dos usuários de se reconhecerem enquanto sujeitos que são; Democratizar informações acerca da temática de gênero, da cultura patriarcal e a sua influência sobre a diversidade de identidades através da análise de uma letra de poesia a ser problematizada; Incentivar a discussão sobre a problemática de gênero no contexto da garantia de direitos; Incentivar as/os usuárias/os a apresentarem suas potencialidades.

### 5 FLUXOGRAMA:

O *Construindo Pontos de Vista sobre Homem e Mulher* por sua vez seguiu o seguinte fluxograma:



### 6 INSTRUMENTOS

Segundo Trindade (2010), os instrumentos utilizados pelo Serviço Social compõem o que chamamos de ações que intervêm na regulação das relações sociais, que vêm a atuar no apoio a controle dos comportamentos, das normas sociais, como parte da contribuição na



consciência dos usuários nas relações sociais, em meio a sociedade capitalista. E segundo a mesma autora esses instrumentos podem ser tanto de caráter coletivo bem como de caráter individual; e dentre as ações de caráter coletivo a autora menciona a formação de grupos como parte do instrumental utilizado no processo de trabalho do assistente social.

Sendo assim, em nosso projeto, utilizamos os instrumentos de caráter coletivo indicados por Trindade (2010): grupos (em formato de roda de conversa) e oficinas expressivas e comunicativas. Sendo “os coletivos grupais (...) aqueles que envolvem os atendimentos dos usuários em agrupamentos organizados pelos assistentes sociais geralmente tomando como critério a existência de situações comuns, de necessidades comuns”. (TRINDADE, 2010, p.87)

Já as oficinas, segundo o manual dos CAPS, são expressivas no sentido de conter “espaços de expressão plástica (como desenho etc.), expressão corporal (dança, ginástica e técnicas teatrais), expressão verbal (poesia, contos, leitura e redação de textos, de peças teatrais e de letras de música), expressão musical (atividades musicais), fotografia, teatro”. (BRASIL, p.20, 2004)

## **7 FERRAMENTAS**

As ferramentas utilizadas no *Construindo Pontos de Vista sobre Homem e Mulher* estiveram em consonância com o que Trindade (2010) aborda quando a autora cita que “dependendo das demandas, os procedimentos de caráter grupal envolvem a realização de oficinas onde os profissionais utilizam recursos como filmes, álbuns seriados, cartazes, leitura de textos, músicas, entre outros”. (TRINDADE, 2010, p.87) Assim, nesse projeto, utilizamos letras de músicas (anexo A), letra de poesia (anexo B), formulação de cartazes, dinâmicas interativas com música.

Como ferramentas de avaliação (anexo C), foram utilizadas: MDA's (Movimento Diário Ambulatorial), que funciona como uma frequência dos usuários nos grupos; fichas de avaliação para a equipe profissional expectadora dos grupos realizados; painel de comentários dos usuários.

## **8 OFICINAS**

As oficinas terapêuticas são uma das principais formas de tratamento oferecido no CAPS II Leste. O CAPS têm, frequentemente, mais de um tipo de oficina terapêutica. Essas oficinas são atividades realizadas em grupo com a presença e orientação de um ou mais profissionais, monitores e/ou estagiários. Elas realizam vários tipos de atividades que podem



ser definidas através do interesse dos usuários, por exemplo, o desenvolvimento de habilidades corporais.

Diante disso, as oficinas do *Construindo Pontos de Vista sobre Homem e Mulher* são de caráter expressivo no que se refere a utilizar "espaços de expressão plástica (desenho etc.), expressão corporal (dança, técnicas teatrais), expressão verbal (poesia, contos, leitura e redação de textos, de peças teatrais e de letras de música), expressão musical (atividades musicais), fotografia, teatro". (BRASIL, 2010, p.20)

**8.1 OFICINA 1:** Esta oficina foi realizada no dia 30/05/2017 das 8h30 às 9h30. Foi iniciada com um questionamento acerca do que eles entendem quem são, do que gostam e sobre quais características lhes representam, com a proposta de fazer uma provocação inicial e estimular o interesse e a participação dos usuários acerca da temática.

Logo após, através de uma roda de conversa foi debatido a música "Sapato 36", de Raul Seixas, onde foi discutido o tema "Quem sou Eu?" e a importância do respeito à sua identidade, cujo objetivo criar espaço para a discussão sobre as possibilidades dos usuários de se reconhecerem enquanto sujeitos. Somado a isso, os usuários confeccionaram cartazes acerca da música e, principalmente, do tema escolhido, onde, dentre os comentários, destaca-se a de uma usuária, que criou um avião de papel, "quero ser como esse avião...quero voar e ser livre".

Os dois objetivos foram atingidos, de acordo com a nossa observação, pois os usuários e usuárias participaram de diversas formas do grupo, sendo elas: Respondendo aos questionamentos; dando pontos de vista durante a roda de conversa; cantando e acompanhando a música; os comentários estavam condizentes com a temática; não houve evasão dos usuários durante a realização dos grupos.

Participaram do grupo 17 usuários, e uma das formas de avaliação foi através de um painel que colecionava comentários dos usuários acerca de todo o grupo, reflexões acrescidas, críticas, sugestões para os próximos grupos, etc.

**8.2 OFICINA 2:** Realizada no dia 01/06/2017 das 8h30 às 9h30, esta oficina aprofundou o assunto do grupo anterior com a temática de gênero, abrindo para a discussão do que é ser homem e ser mulher.

Com o objetivo de democratizar informações acerca da temática, da cultura patriarcal e a sua influência sobre diversidade e identidades através da análise da letra da poesia, foi realizada inicialmente uma provocação de vários pontos de vista acerca do que é homem e o que é mulher. Dentre alguns comentários, destaca-se pontos de vista sobre **Mulher**, como "ser simples", "mãe exemplar", " vaidosa, batalhadora", e pontos de vista sobre **Homem**, como



“honesto”, “trabalhador”, “responsável”, “realista, sincero”, noções de machismo e feminismo também foram citados.

Logo após, foi realizado uma roda de poesia, com a "Poesia sobre gêneros", de Bráulio Bessa, e então o debate fica interessante no sentido de que eles pedem para “esconder” os nomes Mulher e Homem, e constatam que os adjetivos citados antes em categorias (mulher, homem), na verdade são qualidades que qualquer um pode apresentar, independente de gênero. Por fim, utilizaram todo o debate para confeccionar alguns cartazes acerca da temática.

Nessa oficina, participaram nove usuários. Participaram ativamente no grupo novamente, tendo sido essa participação por meio de: não houve evasão por parte dos usuários; os questionamentos tiveram continuidade; os comentários estavam condizentes com a temática.

**8.3 OFICINA 3:** Realizada no dia 08/06/2017 das 8h30 às 10h00. Foi realizada inicialmente uma dinâmica como forma de rever as temáticas dos grupos anteriores. Dinâmica essa que consistia em passar uma caixa com palavras relacionadas aos temas já abordados (identidade, trabalho, mulher, eu, outro, homem). Quando a música parava, a pessoa que estava com a caixa retirava um dos papéis e esse seria o tema da discussão.

Na segunda parte da oficina, foi passada a música “metamorfose ambulante” como uma forma de celebração da identidade de cada um. Depois dessa introdução, ocorreu a oficina expressiva “Tesouros Invisíveis” cujo objetivo era incentivar as/os usuárias/os a apresentarem ao grupo suas potencialidades.

Sendo assim, um dos usuários apresentou suas composições, outro tocou um violão e cantou músicas significativas para ele, outro recitou cordéis, e houve participação da maioria dos presentes, de diferentes formas, como pedir música que os remetia à memória da infância e de suas raízes, tendo o objetivo alcançado seu êxito.

O grupo contou com 12 usuários. Essa atividade foi avaliada por meio de um painel comentado pelos usuários, e pelas fichas de avaliação disponíveis a equipe presente.

## **9 PRODUTO**

O produto final do *Construindo Pontos de Vista sobre Homem e Mulher* caracterizou-se como um sketchbook (livro) com um somatório de todos os cartazes individuais produzidos ao final das duas primeiras oficinas, os cartazes produzidos coletivamente, os métodos de avaliação como o painel de comentários dos usuários e as fichas de avaliação da equipe profissional.



## 10 CONCLUSÃO

O *Construindo Pontos de Vista sobre Homem e Mulher* pode desenvolver atividades em formato de rodas de conversa, em abordagens coletivas, incluindo dinâmicas e debate, que passamos a considerar como um importante instrumento para dar ênfase às temáticas pouco trabalhadas nesse espaço socio ocupacional sem ignorar as individualidades dos sujeitos ali inseridos, uma vez que havia, no mesmo grupo, pessoas de diferentes níveis de escolaridade e de faculdades intelectuais.

Ao decorrer das atividades, pudemos observar que é possível provocar uma reflexão em cada um dos sujeitos, independente da polêmica que permeia a temática. Em apenas três encontros, foi notado que os diferentes *pontos de vista sobre homem e mulher* podem ser debatidos, dialogados e até mesmo reconstruídos. Um exemplo disso é a própria colocação de um dos usuários ao final da última atividade “não tem diferença mesmo”; sendo que o mesmo usuário, na primeira atividade, havia dito que ele mesmo acreditava que havia uma enorme divisão entre o mundo “feminino” e “masculino”.

Concluimos que é possível sim colocar em prática o projeto ético político do Serviço Social nos diferentes espaços socio ocupacionais, ou seja, preservando a liberdade e os direitos de todos os sujeitos sociais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CFESS. **Código de Ética profissional do assistente social**. Brasília: CFESS, 1993.

Disponível em:

[http://www.cfess.org.br/arquivos/Parametros\\_para\\_a\\_Atualizacao\\_de\\_Assistentes\\_Sociais\\_na\\_Saude.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/Parametros_para_a_Atualizacao_de_Assistentes_Sociais_na_Saude.pdf). Acesso em: 06/12/2016.

MIOTO, R. C. Orientação e acompanhamento social a indivíduos, grupos e famílias. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/Abepss, 2009.

PHILLIPS, KA, First MB. Introdução, In: Narrow WE, Firt MB, Sirovatka PJ, Regier da, organizadores. **Gênero e idade: considerações no diagnóstico psiquiátrico**. São Paulo: Roca, 2008.

ROSA, L. C. S. **Transtorno mental e o cuidado na família**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2011



SCOTT, Joan Wallach. "Gênero: uma categoria útil de análise histórica". **Educação & Realidade**, Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995, pp. 71-99.

TRINDADE, Rosa L. Prêdes. Ações profissionais, procedimentos e instrumentos no trabalho dos assistentes sociais nas políticas sociais. In: SANTOS, Cláudia Mônica dos, BACKX, Sheila e GUERRA, Yolanda. **A Dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos**. Juiz de Fora, CAPES/Editora UFRJ, 2012, p. 69-102.

ZANELLO, Valeska; BUKOWITZ, Bruna. Loucura e cultura: uma escuta das relações de gênero nas falas de pacientes psiquiatrizados. **Revista Labrys**, 2012.